



COM FRANCISCO,

COLABORAR PARA A
TRANSFORMAÇÃO
MISSIONÁRIA DA IGREJA

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

Como propusemos no artigo anterior, estamos realizando uma meditação sobre a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, escrita pelo Papa Francisco e publicada em novembro de 2013 na solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

O primeiro capítulo da referida Exortação aborda o tema da transformação missionária da Igreja. Aqui surge uma expressão fundamental do magistério de Papa Francisco: “uma Igreja ‘em saída’” (EG 20). Trata-se de uma realidade íntima que comparece na própria identidade eclesial: a sua índole missionária. Nosso Papa recorda como Deus constituiu para Si um povo com este chamado: ir, sair, colocar-se a caminho.

A missionariedade da Igreja deve caracterizar cada cristão batizado: “cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20).

Para que tal proposta seja realidade em nossas comunidades é necessária, segundo o Papa, uma conversão pastoral, isto

é, uma pastoral em contínuo movimento de conversão. Este movimento configura-se como vida nova em Cristo, espírito evangélico autêntico e fidelidade à própria vocação (EG 26).



O objetivo de Francisco é “colocar tudo em chave missionária” (EG 34), incluindo a maneira de comunicar a mensagem



Enfrentamos muitos desafios no âmbito do anúncio cristão: a *mass-media*, as ideologias e culturas anti-cristãs etc., impõem-nos desafios e, ao mesmo tempo, oportunidades. Neste âmbito, a grande intuição do Papa reside na centralidade do Evangelho: partir do coração do Evangelho é irrenunciável aos discípulos do Senhor.

É importante ressaltar que o magistério de Francisco não se perde em idealismos e malabarismos teóricos. O Papa é consciente das limitações humanas dos discípulos-missionários do Senhor Jesus. Considerando

isso, pede-nos: “sem diminuir o valor do ideal evangélico, é preciso acompanhar, com misericórdia e paciência, as possíveis etapas de crescimento das pessoas, que se vão construindo dia após dia” (EG 44).

A Igreja, como uma mãe de coração aberto, deve estar sempre disposta a acolher seus filhos e, com paciência materna, acompanhar, discernir e integrar a fragilidade de todos nós que ainda estamos a caminho. Durante o percurso, somos chamados a crescer na fé e na humanidade; somos chamados a nos aproximar, a cada passo, mais e mais de nosso Senhor Jesus Cristo: “muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas para, quando este voltar, poder entrar sem dificuldade” (EG 46). ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e mestre em Teologia pela mesma universidade. Cursa especialização em Filosofia Antiga. É professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em São Paulo (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP).